Capítulo 100

A Ásia contemporânea

Nas décadas de 80 e 90, verificaram-se grandes transformações em diversos países asiáticos. Nas Filipinas foi derrubada uma ditadura que durava décadas. A China iniciou uma verdadeira reviravolta em sua economia. O Japão firmou-se como a segunda potência econômica mundial. E os chamados "tigres asiáticos" representaram um fenômeno novo no cenário econômico mundial. Finalmente, o Vietnã saiu das sombras do pós-guerra, iniciou reformas políticas e econômicas e reatou relações diplomáticas com os Estados Unidos.

1. Vietnã: da guerra às reformas

No capítulo 96 estudamos o processo de independência da Indochina, ampla região do Sudeste Asiático que englobava, na época dos impérios coloniais, o território que hoje corresponde ao Vietnã, ao Laos e ao Camboja. Vimos que o Vietnã, após libertar-se da dominação japonesa, teve de expulsar também os franceses (1954). E pelo acordo de Genebra, o país acabou dividido em duas partes: o norte comunista e o sul capitalista. Estavam previstas eleições para 1956, ocasião em que o Vietnã passaria a constituir novamente um único país.

Vimos também que estas eleições não foram permitidas pelos Estados Unidos, pois os comunistas iriam com certeza vencer o pleito.

Frustrados com esse desfecho, em 1960 os comunistas do sul fundaram uma organização política denominada *Frente Nacional de Libertação (FNL)*. A FNL reunia e representava as forças de oposição ao governo pró-ocidental de Saigon. A Frente criou seu próprio exército, formado por guerrilheiros recrutados sobretudo entre os camponeses. O exército guerrilheiro da FNL era denominado *vietcongue*.

Devido à fraqueza do governo sul-vietnamita em enfrentar os comunistas, os Estados Unidos passaram a fornecer ajuda militar ao Vietnã do Sul. Inicialmente, essa ajuda consistia sobretudo em treinamento e armamentos. Os militares americanos — denominados conselheiros — não se envolviam em combates. Com o passar do tempo, porém, vendo que os soldados sul-vietnamitas não conseguiam enfrentar os guerrilheiros do vietcongue sozinhos, soldados americanos foram sendo engajados nas frentes de luta. Deu-se a isso o nome de *escalada americana no Vietnã*.

O início da escalada — A presença americana no Vietnã, na verdade, iniciou-se logo após a saída dos franceses. Era a época do auge da guerra fria. Os Estados Unidos estavam dominados por uma verdadeira paranóia dos comunistas. O medo de que o Vietnã do Sul caísse nas mãos dos comunistas fez com que o governo americano se engajasse na sustentação daquele país. Por isso, o início da ajuda americana ocorreu já em 1956, com o cancelamento das eleições.

Outro passo importante na escalada verificou-se em 1961. O presidente americano era John Kennedy. Nesse momento, o confronto das forças sul-vietnamitas com os guerrilheiros do vietcongue era generalizado. Ao mesmo tempo, o Vietnã do Norte, comunista, começava a enviar aos seus aliados do Sul ajuda na forma de armamentos, munição, alimentos e mesmo reforços humanos, isto é, soldados que passavam a formar batalhões e a participar de combates.

Assim, no final de 1961, o presidente John Kennedy anunciou ao país o aumento significativo da ajuda militar ao Vietnã do Sul. Este reforço, no entanto, demorou para surtir efeito: no final de 1962, o vietcongue dominava grandes áreas do território sul-vietnamita. Fazia parte da ação militar americana o bombardeio das áreas dominadas ou nas quais se supunha que estavam escondidos guerrilheiros inimigos. Além de bombas, eram utilizados produtos químicos que desfolhavam a vegetação, o que passava a dificultar o esconderijo dos guerrilheiros. Um dos produtos utilizados era o temível *napalm*, bomba incendiária de fósforo que grudava na pele das vítimas, causando queimaduras irreparáveis.

O Norte também avança — A escalada da guerra dava-se de lado a lado. Na medida em que os americanos aumentavam seus efetivos, os comunistas também intensificavam sua participação na guerra. O Vietnã do Norte criou um sistema amplo e eficiente de abastecimento, através de caminhos os mais diversos, cruzando florestas, vales e montanhas. Tornou-se famosa a *Trilha Ho*

Chi Minh, caminho que ia do Norte para o Sul passando pelos vizinhos Laos e Camboja. Por ela transitavam soldados e toneladas de suprimentos, a maior parte transportada em bicicletas ou lombo de animais.

Unidades regulares do exército norte-vietnamita participavam do confronto no Sul. Tanques e outras armas pesadas eram empregadas.

A partir de 1965 a guerra passou a alcançar dimensões mais amplas com o início do bombardeio do próprio território norte-vietnamita. Cerca de 200000 americanos já se encontravam no teatro da guerra.

A resistência — Pela primeira vez, os americanos percebiam que lutavam contra um inimigo diferente. Era sobretudo um inimigo que não viam e que surgia de repente, alvejando um soldado que se isolava ou um pequeno batalhão exposto. Armadilhas de todos os tipos surpreendiam o combatente nos caminhos da selva e nos arrozais. Os soldados partiam com pavor para o combate, muitos drogados.

Diante de tão obstinada resistência, cada vez mais soldados americanos eram necessários. Já eram cerca de 500 000 por volta de 1968.

A ofensiva do Tet — No final de 1967, os americanos estavam bastante otimistas, pois parecia que estavam na ofensiva e começando a dobrar o inimigo. Mas houve uma surpresa. Durante as festas de Ano Novo vietnamita — festas do Tet —, 80000 guerrilheiros e soldados comunistas atacaram em todas as frentes. Em Saigon, a própria embaixada americana foi tomada. Foi uma tremenda demonstração de força do inimigo.

No campo de batalha os americanos conseguiram recuperar-se. Mas passavam a enfrentar outro inimigo: a opinião pública interna.

Body bags — *Body bag* era o nome do saco de plástico preto no qual era colocado o corpo do soldado morto. Com a escalada da guerra, um número cada vez maior de famílias americanas via chegar à porta de casa o carro trazendo o corpo do filho morto. Diariamente, cenas horripilantes apareciam na televisão. Uma das mais chocantes mostrava uma menina nua com o corpo todo queimado pelo napalm. Outra mostrava o *Massacre de My Lai*: todos os habitantes da aldeia de My Lai foram executados por um pelotão americano.

Além da terrível resistência do inimigo, foi a opinião pública americana que levou o governo de Lyndon Johnson a procurar uma saída negociada. Os americanos não suportavam mais aquela guerra num pequeno país distante, cara e desastrosa. Em maio de 1968 começaram em Paris negociações entre o representante do Vietnã do Norte, Le Duc Tho, e o representante americano, Henry Kissinger.

Em novembro de 1968, Richard Nixon foi eleito presidente dos Estados Unidos. Em meados de 69, anunciava que as tropas americanas começariam a deixar o Vietnã. O ano de 1970 conheceu o auge dos protestos, que se generalizavam também no mundo inteiro. Milhares de jovens americanos fugiam do país para não irem à guerra.

A idéia do governo americano era sair do Vietnã e deixar a responsabilidade da guerra aos próprios vietnamitas, que seriam intensamente treinados e providos de armas adequadas. Graças a esse plano, aos poucos os soldados americanos foram sendo repatriados.

Vitória comunista — As conversações de paz de Paris avançaram lentamente, mas trouxeram resultados concretos em 1973. No dia 27 de janeiro era assinado um acordo de cessar-fogo. Todos os soldados americanos deixavam as zonas de combate, que agora envolviam apenas soldados sul-vietnamitas contra guerrilheiros vietcongues e soldados do Vietnã do Norte.

As forças sul-vietnamitas não conseguiram conter a avalanche comunista. No dia 30 de abril de 1975, forças combinadas de vietcongues e de norte-vietnamitas tomavam Saigon. O país foi finalmente unificado, com capital em Hanói. O herói do povo vietnamita — *Ho Chi Minh* —, falecido em 1969, dava seu nome a Saigon.

O Vietnã hoje — O recomeço da vida no Vietnã foi extremamente difícil. Tanto o Norte quanto o Sul estavam arrasados. Havia falta de alimentos. Milhares de sul-vietnamitas fugiram do país em barcos — eram os *boat people*.

Com as mudanças no mundo socialista na década de 80, também o Vietnã mudou sua Constituição, abrindo a economia à iniciativa privada e ao capital estrangeiro. O Japão foi um dos primeiros países a investir na economia vietnamita.

As mudanças culminaram no dia 5 de agosto de 1995 com o restabelecimento de relações diplomáticas entre o Vietnã e os Estados Unidos.

2. Japão: da era Meiji à sociedade pós-industrial

É impossível entender o Japão de hoje sem recuar para sua história a partir do final do século XVIII.

A partir de 1750, o Japão vinha adotando uma política deliberada de fechamento em relação ao Ocidente. Foram cem anos de reclusão quase total. Então, em julho de 1853, três navios de guerra americanos, comandados por *Matthew Perry*, forçaram a entrada no porto de Tóquio. Perry levava uma carta ao governo japonês, solicitando a assinatura de um tratado de comércio entre os dois países.

O tratado foi assinado no ano seguinte. Acordos similares foram feitos nos anos posteriores com a Inglaterra, a Rússia e a Holanda. A visita de Perry tornou-se histórica pela importância decisiva que teve na mudança da história do Japão. A partir daquele momento, o Japão nunca mais seria o mesmo. Começava sua abertura para a influência do Ocidente, que se aprofundaria cada vez mais.

Naquela época, o Japão era governado por Shoguns da família Tokugawa. O Shogum era o chefe militar do imperador e exercia um cargo como de primeiro-ministro. Em 1868 terminou o sistema de shogunato, sendo restaurado o poder do imperador. Assumiu então um soberano da dinastia Meiji. Este processo recebeu o nome de *restauração Meiji*. O Japão começava a mudar radicalmente.

A indústria pesada foi implantada, ao mesmo tempo que era construída uma ampla rede de estradas de ferro. Telefones e telégrafos começaram a aparecer em empresas e residências. O comércio com o Ocidente se intensificou rapidamente.

A influência ocidental fez-se sentir em praticamente todos os aspectos da sociedade japonesa, sobretudo na educação e na organização das instituições. Em 1889 foi promulgada uma nova Constituição, fortemente influenciada pela Constituição da Alemanha. O país passava a ser uma monarquia constitucional. A figura do imperador ocupava posição central. O monarca era considerado figura divina.

O Japão passou a organizar também um novo e poderoso exército, além de uma poderosa marinha de guerra, inteiramente dentro dos moldes das forças armadas ocidentais. Com esse instrumental de guerra, o Japão passou a adotar uma política agressiva e expansionista.

Guerra com a Rússia — As poderosas forças armadas japonesas logo mostraram sua elevada eficiência. Disputas com a vizinha Rússia em torno da Manchúria, da Coréia e das ilhas Sacalinas se transformaram em conflito armado em 1904. A guerra durou dois anos e os japoneses conseguiram derrotar a Rússia. Estava com isso confirmada a supremacia japonesa sobre o leste asiático. Em 1910, o Japão anexou a Coréia.

Com a eclosão da I Guerra Mundial, o Japão aliou-se à Inglaterra contra a Alemanha. Aproveitou para apoderar-se de possessões alemãs na região. Graças à guerra, o comércio exterior japonês deu enorme salto. Também a indústria conheceu extraordinário crescimento no período de 1914-18.

Nos anos subseqüentes, tanto interna quanto externamente, a condução do país se caracterizou por tendências mais democráticas. Pequenas reformas foram introduzidas na legislação eleitoral e trabalhista. Foi adotada uma linha menos agressiva nas relações internacionais. As forças armadas passaram a contar com menos recursos.

A escalada militar — A prosperidade proporcionada pela I Guerra Mundial beneficiou principalmente os poderosos grupos econômicos e uma pequena minoria de funcionários administrativos. A situação da maioria da população era difícil. Na década de 20 ocorreram greves e choques violentos com a polícia. Havia escassez de arroz e seu preço subiu muito.

Foi nesse cenário que militares direitistas e de linha dura entraram na cena política. Os militares achavam que os políticos civis eram fracos e corruptos. Sem autorização do governo, um grupo de oficiais ocupou a Manchúria, rica província da China, em 1931. O passo seguinte foi a tomada do governo, que passou a ser inteiramente ocupado ou controlado por militares. Assim, de 1932 até 1945, o Japão esteve nas mãos de militares radicais e expansionistas.

A penetração japonesa na China ocorreu sem muita resistência. Em 1937, porém, um exército chinês atacou as forças japonesas de ocupação. Com o advento da II Guerra Mundial, os japoneses foram batidos e deixaram a China. O mesmo

ocorreu com a ocupação da Indochina e outras regiões do Sudeste Asiático.

Na II Guerra Mundial — O Japão entrou na II Guerra Mundial em dezembro de 1941, com o ataque-surpresa desfechado contra a base americana de Pearl Harbor, no Havaí. No começo, os japoneses conseguiram grandes vitórias. Mas a situação virou a partir de 1942, quando os americanos passaram à ofensiva depois da grande vitória naval de Midway. E com o lançamento de bombas atômicas sobre Hiroxima e Nagasaki, em agosto de 1945, o Japão se rendeu.

A ocupação americana — Provavelmente, a derrota na guerra e a posterior ocupação americana tenham sido uma bênção para o Japão. Graças a essas circunstâncias, o país passou por transformações profundas nas instituições políticas, na economia e na organização social.

A ocupação americana era comandada pelo general Douglas MacArthur. Sob sua direção, uma nova Constituição foi elaborada, garantindo amplas liberdades democráticas. O imperador deixou de ser considerado figura divina, passando a ter um cargo meramente simbólico. As mulheres ganharam direito de voto, de ter propriedade e de divórcio. Os grandes conglomerados econômicos — *zaibatsu* —, que monopolizavam setores inteiros da economia, foram quebrados. Uma reforma agrária radical acabou com as grandes propriedades de terra, que foram divididas em lotes e distribuídas a milhões de proprietários. Trabalhadas de maneira intensiva, essas pequenas propriedades tornaram-se altamente produtivas.

Logo após o término da guerra, havia falta de empregos, de casas e de comida. A ocupação americana se encerrou em 1952. A Guerra da Coréia, de 1950 a 1953, veio favorecer o Japão, pois o país pôde exportar grandes quantidades de produtos.

A arrancada econômica — A grande arrancada econômica, que elevou o Japão à condição de segunda potência econômica mundial, ocorreu a partir de 1954. Desta data até 1972, o Produto Nacional Bruto cresceu a uma taxa de 10% ao ano. Já existia uma sólida base industrial, mas que a guerra havia destruído em boa parte. Mesmo assim, foi sobre ela que se edificou o moderno edifício tecnológico, graças sobretudo à maciça importação de tecnologia e de máquinas. Um sistema de planificação central orientou o governo na priorização dos investimentos. No início da década de 70 o Japão era o maior construtor de navios e maior fabricante de carros. Era também um dos maiores produtores de aço (sem dispor de matérias-primas, todas importadas).

No setor de equipamentos eletrônicos, começava a fase de produção e exportação maciças de televisores, rádios, videocassetes, aparelhos de som, etc. Os produtos "made in Japan" começavam a invadir praticamente todos os países do mundo. Geralmente esses produtos eram preferidos por causa de sua elevada qualidade e preço baixo. O mundo da comunicação era também invadido pelo nome dos gigantes empresariais japoneses: Sony, Mitsubishi, Honda e muitos outros.

A entrada maciça de produtos japoneses nos Estados Unidos, sobretudo automóveis, passou a criar atritos entre os dois países. A década de 80 e os primeiros anos da década de 90 foram especialmente delicados quanto a este aspecto. Os Estados Unidos têm pressionado o Japão para que importe mais produtos americanos. Negociações difíceis vêm sendo levadas a cabo pelos dois países, com progressos lentos.

A década de 90 vem caracterizando a economia japonesa como uma economia de ponta. São japoneses os maiores bancos do mundo. Pesados investimentos, pelos gigantes da indústria, são vertidos em fábricas nos Estados Unidos, na Europa e, sobretudo, nos países do Sudeste Asiático, como China, Tailândia, Indonésia, Malásia, Cingapura e outros. Empresas do Japão participam hoje de avançados projetos de pesquisa científica e exploração espacial.

A sociedade japonesa é uma das mais igualitárias do mundo. A renda *per capita* do Japão se iguala à dos países mais desenvolvidos do Ocidente, ao lado da Suíça, Suécia, Alemanha e Estados Unidos. Em 1995, a expectativa de vida dos japoneses era a mais alta do mundo: 76 anos para os homens e 82 anos para as mulheres.

3. China: da vitória comunista à abertura econômica

Com a vitória comunista e a implantação da República Popular, em 1949, a China se fechou quase que totalmente a influências externas. O

objetivo da nova direção era construir um modelo de socialismo adaptado à realidade do país, ainda basicamente agrário.

A direção do país estava basicamente nas mãos de três homens: Mao Tse-tung, dirigente máximo; Chu En-lai, primeiro-ministro e executivo número um do governo; e Lin Piao, comandante do Exército Vermelho.

Até 1972, a linha política implantada com a Revolução foi seguida de maneira bastante rígida. Na política predominava a linha definida pelo Partido Comunista. Na economia, a planificação centralizada e desenvolvida por meio dos planos qüinqüenais. Nas relações internacionais, fechamento quase total. O Ocidente praticamente ignorava o que ocorria na China. Em 1972, o presidente Nixon, dos Estados Unidos, fez uma visita oficial à China, sendo recebido pelo presidente Mao Tse-tung.

A visita de Nixon representou uma verdadeira reviravolta na vida política chinesa. Começava a abertura para o Ocidente. Após a morte de Mao Tse-tung, em 1976, a luta pelo poder consumiu diversos anos, definindo-se finalmente no início da década de 80, com a retomada do poder por Deng Xiaoping, um político pragmático e repudiado pela ala esquerda do Partido Comunista. Deng Xiaoping havia sido expurgado durante a Revolução Cultural.

Profundas reformas na economia foram introduzidas a partir da volta de Deng. A propriedade privada no campo foi permitida. Investimentos estrangeiros passaram a ser incentivados. Entre 1978 e 1988 verificou-se vigorosa retomada da atividade econômica, com crescimento médio anual de 10%.

As frenéticas e radicais mudanças na economia, a qual passou de um sistema essencialmente estatal e rigidamente centralizado para um sistema de livre mercado, não foram acompanhadas por iguais mudanças na política e nas instituições. Em 1989, milhões de estudantes se mobilizaram para pedir reformas, mas foram duramente reprimidos no episódio que ficou conhecido como "primavera de Pequim".

Esses acontecimentos não interromperam o processo de abertura econômica. Milhares de empresas se formaram a partir de iniciativas de empresários locais. Mas foram os investimentos externos que continuaram acelerando o desenvolvimento econômico. A partir do início da década de 90, a China passou a exportar volumes gigantescos de bens de consumo, como calçados, têxteis, artigos de confecção, quinquilharias de plástico, etc. Tudo a preços extremamente baixos. Tais preços são possíveis graças ao baixíssimo custo da mão-de-obra chinesa.

A prosperidade se concentra sobretudo nas cidades. Estas passam por profundas transformações, graças à construção de prédios residenciais, de escritórios, hotéis. A China chega ao final do século XX como um dos principais pólos de desenvolvimento econômico do planeta.

Mas com a prosperidade econômica, de cunho competitivo e capitalista, aparece o outro lado da moeda: corrupção, prostituição, tráfico de drogas, contrabando. Mesmo assim, a via de desenvolvimento capitalista parece ser a opção preferida pelos chineses.

4. Filipinas: o fim de uma ditadura

Localizadas no Sudeste Asiático, as Filipinas são um país formado basicamente por ilhas, com uma população de 67 milhões de habitantes. Foi colonizado por espanhóis, daí seu nome, bem como a denominação de suas principais cidades. O nome das pessoas também é geralmente expresso em espanhol. Mas o inglês é uma das línguas mais utilizadas, pois o país foi cedido pela Espanha aos Estados Unidos em 1898. No início da II Guerra Mundial, o Japão invadiu as Filipinas, como tinha feito com praticamente todos os outros países da região. O país foi libertado com a ajuda de tropas americanas e se tornou independente em 1946.

De 1972 até 1986, o país foi governado por um ditador que se tornou mundialmente conhecido pela corrupção, pela repressão política e pela influência que sua mulher exercia sobre ele: Ferdinand Marcos.

Em 1983, um fato abalou a ditadura. O principal líder da oposição — Benigno Aquino —, que estava exilado, decidiu retornar ao país. Ao descer no aeroporto de Manila, a capital, foi assassinado a mando de elementos ligados ao ditador. O fato teve enorme repercussão no mundo inteiro. Nas Filipinas, grandes multidões saíram às ruas pedindo democracia.

Diante de tantas pressões, em 1986 o governo finalmente organizou eleições. A viúva de Benigno Aquino, *Coraçón Aquino*, apresentou-se como

candidata. Mas o resultado deu a vitória ao governo. Era evidente que houve fraude. Novas manifestações surgiram em todo o país. Desta vez, Marcos e sua mulher, Imelda, não contavam mais com o apoio do governo americano. E decidiram fugir do país. Coraçón Aquino foi empossada como presidente. Sua vitória inaugurava uma nova fase na vida política das Filipinas. Nas eleições de 1992 foi eleito Fidel Ramos, que era chefe das Forças Armadas.

Questões propostas

1. O que era a Indochina?

2. Qual era a antiga metrópole colonialista do Vietnã?

3. O que aconteceu com o Vietnã após a saida dos franceses, em 1954?

4. Como ocorreu a entrada dos americanos no Vietnã?

5. Em que momento se iniciou a escalada militar americana?

6. Como se desenvolveu a guerra a partir da maciça escalada americana?

7. Que fator foi decisivo na virada da guerra?

8. Como terminou a guerra?

9. O que foi a restauração Meiji?

10. Qual foi a principal consedquência da restauração Meiji?

11. Em que momento ocorreu a Guerra Russo-Japonesa?

12. Quem passou a ter força preponderante na política do Japão a partir de 1930?

13. Quais foram as consequências do militarismo japonês?

14. Que benefícios trouxe a ocupação americana do Japão?

15. Caracterize o cenário da China na década de 90.

Corazón Aquino passou a liderar a política das Filipinas após a queda do ditador Ferdinand Marcos, em 1986. Governou o país como presidente até 1992.